

## DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana da Silva Bastianini de Souza<sup>1</sup>

Ana Cristina Figueiredo Castellano<sup>2</sup>

Rogéria Moreira Rezende Isobe<sup>3</sup>

Norma Lucia da Silva<sup>4</sup>

Valéria Moreira Rezende<sup>5</sup>

Adriana Alves dos Santos Costa<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar os principais impactos do distanciamento social decorrentes da pandemia de Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação utilizou uma abordagem qualitativa, empregando a pesquisa bibliográfica como procedimento de coleta de dados. O corpus teórico fundamenta-se nos preceitos de Vygotsky, que oferece contribuições significativas para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Os resultados destacam que o afastamento dos alunos do ambiente escolar e a transição para o ensino remoto evidenciaram vulnerabilidades estruturais preexistentes, como a falta de acesso a tecnologias, a ausência de infraestrutura tecnológica e o despreparo dos profissionais para o uso dessas ferramentas. Além disso, as dificuldades de aprendizagem foram intensificadas pelas barreiras socioeconômicas, que impediram o acesso pleno às aulas online e aprofundaram as desigualdades educacionais. As mudanças impostas pela pandemia afetaram diretamente os campos social e educacional, gerando incertezas, insegurança e medos decorrentes do confinamento e distanciamento social, que impactaram negativamente a saúde mental e as interações sociais das crianças, além de prejudicar seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. São sugeridas práticas para superar as dificuldades mencionadas, como a reestruturação do ensino, a revisão dos métodos pedagógicos e a formação contínua dos professores para lidar com as novas demandas educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptável a futuras crises.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Rua Lourival Moreira nº 2220, AP 01, Villagio Mundo Novo, Franca, SP– CEP: 14408-094

Telefone: (16)99355-8930. Email: [adrianabastianini3@gmail.com](mailto:adrianabastianini3@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: R Bernardino de Campos 750 centro - Cravinhos SP CEP: 14140-000

Telefone: (16)99139-7339. Email: [castellanoanacristina@gmail.com](mailto:castellanoanacristina@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Rua Izaura Fuzaro Pereira, nº 67, Bairro Tancredo Neves. Uberaba-MG. CEP: 38066-532. Telefone: (34)98861-1703. Email: [rogeria.isobe@uftm.edu.br](mailto:rogeria.isobe@uftm.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Endereço: Rua coronel Sampaio, nº 72, Uberaba-MG, CEP: 38015-310. Telefone: (34)98410-9909 Email: [norma.silva@uftm.edu.br](mailto:norma.silva@uftm.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Avenida 31, nº 599 apto 2018, Centro, Ituiutaba -MG. CEP: 38300-104. Telefone: (34) 99681-3399. Email: [valeria.rezende@ufu.br](mailto:valeria.rezende@ufu.br)

<sup>6</sup> Graduanda em Administração. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Endereço: Rua 41, nº 108. Bairro Setor Sul, Ituiutaba -MG. CEP: 38300-016. Telefone: (34)99658-1978. Email: [adrianainternet@gmail.com](mailto:adrianainternet@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; Distanciamento Social; Aprendizagem

**ABSTRACT:** This article presents the results of a research that aimed to analyze the main impacts of social distancing resulting from the Covid-19 pandemic on the teaching-learning process of students in the initial years of Elementary School. The investigation used a qualitative approach, employing bibliographical research as a data collection procedure. The theoretical corpus is based on Vygotsky's precepts, which offer significant contributions to the understanding of learning and human development. The results highlight that the removal of students from the school environment and the transition to remote teaching highlighted pre-existing structural vulnerabilities, such as the lack of access to technologies, the absence of technological infrastructure and the unpreparedness of professionals to use these tools. Furthermore, learning difficulties were intensified by socioeconomic barriers, which prevented full access to online classes and deepened educational inequalities. The changes imposed by the pandemic directly affected the social and educational fields, generating uncertainty, insecurity and fears resulting from confinement and social distancing, which negatively impacted children's mental health and social interactions, in addition to harming their affective and cognitive development. Practices are suggested to overcome the aforementioned difficulties, such as the restructuring of teaching, the review of pedagogical methods and the continuous training of teachers to deal with new educational demands, promoting a more inclusive and adaptable learning environment to future crises.

**KEYWORDS:** Pandemic; social distancing; Learning.

## 1- INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o Coronavírus surgiu na China, desencadeando uma crise de saúde global que evoluiu para uma pandemia. Para conter a propagação do vírus, autoridades implementaram medidas de isolamento social, incluindo lockdowns, fechamento de estabelecimentos comerciais, suspensão do turismo e interrupção dos serviços educacionais não essenciais. De acordo com o Banco de Dados do Ministério da Saúde, a pandemia teve início em 3 de fevereiro de 2020, conforme a portaria nº188/2020 (Brasil, 2020a) e seu encerramento oficial foi decretado em 22 de abril de 2022 pela Portaria nº913/2022 (Brasil, 2022). A campanha de vacinação contra a Covid-19 no Brasil começou em 17 de janeiro de 2021, com um número limitado de doses disponíveis, o que retardou a reabertura de indústrias, comércio e, sobretudo, das escolas.

Nesse cenário pandêmico, 167 países ao redor do mundo fecharam suas escolas e mais de 87% dos alunos ficaram sem aula, segundo dados da Organização das Nações Unidas. No Brasil, o Ministério da Educação publicou as Portarias nº 343/2020 e nº 345/2020, em março de 2020 (Brasil, 2020b; Brasil, 2020c) autorizando a substituição das aulas presenciais por meios de comunicação e informação tecnológica. As redes de ensino elaboraram tutoriais para aulas síncronas e assíncronas, recorrendo às mais diversas plataformas digitais, que demandavam habilidades tecnológicas para uso das ferramentas. Felicetti (2023) pontua que a interação entre professor e aluno por mídias digitais, apesar de ser um processo moroso, foi acelerada durante a pandemia para garantir a continuidade dos estudos.

Felicetti (2023) observa que a pandemia revelou as mazelas das desigualdades sociais de norte a sul do país. Apesar das tentativas de assegurar a continuidade dos estudos, milhares de crianças ficaram marginalizadas, sem acesso a informações, e muitos professores enfrentaram dificuldades no uso dos recursos tecnológicos. Souza (2022) destaca que a pandemia trouxe mudanças significativas em várias áreas da vida, especialmente na educação, revelando a necessidade de reinventar e ressignificar as estruturas educacionais com políticas de investimento, capacitação e valorização do trabalho docente.

Com o objetivo de ampliar a compreensão sobre a temática em tela, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que buscou analisar os principais impactos do distanciamento social decorrentes da pandemia de Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta etapa é crucial, pois é quando as crianças começam a desenvolver habilidades de leitura e escrita, e o isolamento social pode ter afetado significativamente esse processo.

O artigo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta a metodologia desenvolvida na pesquisa; a segunda analisa o advento do ensino remoto emergencial e as disparidades sociais bem como a adaptação dos professores às novas tecnologias; a terceira aborda conceitos de interação social, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem com enfoque na teoria de Vygotsky; a quarta discute os impactos do distanciamento social na aprendizagem, concluindo com algumas considerações que sintetizam os principais resultados da investigação.

## **2- METODOLOGIA**

O presente artigo apresenta uma revisão de literatura com foco na pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2013, p. 106), a pesquisa bibliográfica “se configura como uma investigação realizada a partir do acervo disponível proveniente de investigações anteriores em documentos impressos, como livros, artigos e teses” os quais servem como “fontes para os temas a serem investigados, permitindo ao pesquisador explorar as contribuições dos autores de estudos analíticos presentes nesses textos”.

Na concepção de Gil (2002, p. 17), a pesquisa é necessária “quando não há informação suficiente para responder ao problema ou quando a informação disponível está em estado de desordem que impossibilita sua adequada relação com o problema”.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e, segundo Minayo (2007), esta trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, abordando um conjunto de fenômenos humanos entendidos como parte da realidade social. O ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana, que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade, é objeto da pesquisa qualitativa,

difícilmente podendo ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2007).

A investigação teve como ponto de partida teses e dissertações armazenadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na referida base de dados, foram selecionados trabalhos que atendiam aos critérios de busca por descritores relacionados ao tema de pesquisa.

A busca, realizada em 17/12/2023, no campo correspondente ao título do artigo, resultou em 11 trabalhos, sendo 9 dissertações e 2 teses. Os critérios de filtragem incluíram documentos que continham os indexadores "Pós-pandemia", "Pandemia", "Aprendizagem" e "Ensino Fundamental", combinados com os operadores booleanos "OR" e "AND".

Entre as teses e dissertações retornadas na busca inicial, foram incluídas neste trabalho aquelas que abordavam a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, publicadas entre 2022 e 2023, e que continham no título as palavras descritoras utilizadas na filtragem. Trabalhos que não compreendiam o período citado ou que abordavam outras questões, como legislação e políticas com análises mais macro, foram excluídos. A seleção final resultou em 1 tese e 5 dissertações, totalizando 6 fontes de informação efetivamente utilizadas nesta pesquisa.

#### Quadro 1 – Síntese do levantamento bibliográfico:

Ano	Título da publicação	Autores	Palavras-chave
2022	O processo de ensino e aprendizagem remoto e os desafios da prática pedagógica efetivada na pandemia: um estudo nos quintos anos do Ensino Fundamental na rede municipal de Irati-PR	Souza, Maria Danieli Ferreira de	Ensino e Aprendizagem. Práticas Pedagógicas. Crise Educacional.
2023	Letramento Literário Nas Séries Iniciais: Desafios Pós-pandemia	Felicetti, Regina de Fátima Marques	Letramento literário, Linguagem e educação, Leitura - Estudo e ensino, Leitura (Primeira infância) - Estudo e ensino, Covid-19 Pandemia de 2020
2023	Aprendizagem E Pandemia: Análise Das Políticas De Avaliação Implementadas No Estado Do Rio Grande Do Sul	Guimarães, Carine Pistoia	Aprendizagem. Políticas de Avaliação. Pandemia. Agenda 2030.
2023	Crianças com dificuldades de aprendizagem: desafios e construção de intervenções pedagógicas no contexto do ensino fundamental I pós-pandemia	Soares, Lívia Maria de Souza	Dificuldades de aprendizagem, Pandemia COVID-19, Ensino fundamental I, Aulas de reforço
2023	Pelos caminhos do aprendizado: limites e possibilidades da relação professora/criança em tempos de pandemia	Tanabe, Cristiane Ryu Jordão	Pandemia, Escola, Ensino Remoto, Retorno ao ensino presencial, diálogo,
2023	O Território, a Pandemia E a Alfabetização Nas Turmas De 3º Ano Da Rede Municipal De Paranaguá	Xavier, Tenile Cibele do Rocio	Educação. Pandemia. Alfabetização. Território

Após a seleção dos trabalhos, foi realizada uma leitura minuciosa para compreensão das abordagens e resultados relacionados aos impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem. Os temas foram organizados em categorias de análise, classificando os diferentes tópicos de assuntos em grupos com base em suas semelhanças e relações entre si.

### **3- ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: AS DISPARIDADES SOCIAIS E ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES ÀS NOVAS TECNOLOGIAS**

A pandemia da Covid-19 acarretou o fechamento das unidades escolares e a suspensão do ensino presencial durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021, ocasionando a necessidade de implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para a continuidade do ano letivo. Esse tipo de ensino faz uso de plataformas digitais como Teams e Google Classroom, que permitem a interação em tempo real entre alunos e professores, além de transmissões de programas educacionais por televisão, como a TV Cultura no Estado de São Paulo. As redes de ensino começaram a oferecer cursos e tutoriais sobre como trabalhar com plataformas digitais, exigindo habilidades pouco utilizadas no cotidiano escolar. Um processo que provavelmente levaria anos para se concretizar foi acelerado pela pandemia (Felicetti, 2023).

Silva e Feitosa (2022) sugerem que o novo modelo de ensino, mesmo sendo uma medida emergencial, não conseguiu garantir o acesso universal à educação, revelando as profundas desigualdades sociais e culturais no país. Desta forma, a interação síncrona entre alunos e professores foi prejudicada por desafios como dificuldades econômicas, baixo nível de escolaridade dos pais e a falta de acesso à tecnologia.

Entre as dificuldades advindas da suspensão do ensino presencial, Tanabe (2023) afirma que manter as aulas não era a única preocupação. Em meio às desigualdades sociais, muitas crianças enfrentaram problemas de necessidades alimentares, que em tempos normais eram supridas na escola. A autora ressalta que

A desigualdade social agravada pela ausência de estratégias de enfrentamento orquestradas pelo Governo Federal e a identificação de políticas educacionais resultaram em mais de oito milhões de crianças entre 6 e 14 anos afastadas da escola no primeiro semestre de 2020, por falta dos recursos necessários para participar das aulas online, apesar dos esforços empreendidos pelo corpo docente. Enquanto no setor privado cerca de 4% das crianças ficaram distanciadas, no setor público o absentismo chegou a 30%, atingindo as crianças mais pobres (Tanabe, 2023, p. 36).

As disparidades tecnológicas se tornaram flagrantes durante o retorno às aulas, com muitas crianças prontas para utilizar computadores e recursos digitais, enquanto outras ficaram estagnadas devido a fatores como as desigualdades sociais que as privaram do acesso a ferramentas tecnológicas (Tanabe, 2023).

Soares (2023) cita um estudo do Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) que aponta um crescimento na evasão escolar durante a pandemia, totalizando cerca de 670 mil alunos afastados das escolas no estado de São Paulo em 2020. Destaca-se como principal problema relacionado à evasão a falta de conectividade, uma vez que nem todos possuem acesso à internet. Problemas secundários incluem desmotivação, baixo empenho escolar, dificuldades socioeconômicas que levaram à necessidade de complementação da renda familiar.

Além dos desafios enfrentados para manter a continuidade do ensino durante a pandemia, surge outra questão crucial: a dificuldade dos professores em utilizar as mídias e recursos tecnológicos. Os métodos tradicionais de ensino tornaram-se inviáveis, demandando uma adaptação rápida de materiais e métodos de ensino para o formato online, frequentemente sem treinamento adequado ou suporte técnico, muitos docentes tiveram aumento de carga de trabalho e enfrentaram a limitação de não possuir equipamentos adequados para a transmissão das aulas, agravando ainda mais esse desafio (Soares, 2023).

Tanabe (2023, p. 23) discorre sobre a situação do professor durante a pandemia e seu posicionamento frente à necessidade de alfabetizar e acolher num momento caótico de tantas incertezas e perdas:

No cenário desenhado pela pandemia, os professores foram resistentes e determinados. Buscaram superar os desafios de ensinar fora da sala de aula e mantiveram com seus alunos um relacionamento de amorosidade, desempenhando concomitantemente os papéis de ouvinte, consultor, facilitador e incentivador, sem descuidar de oferecer atendimento individualizado àqueles que mais necessitavam

Felicetti (2023) defende que a abrupta mudança gerou problemas de saúde emocional no quadro docente, como ansiedade, depressão e estresse, além do medo da morte, desestabilizando a prática pedagógica. Muitos professores se sentiram incapacitados para o exercício da profissão, o que gerou considerável insegurança, especialmente entre

aqueles com vasta experiência no magistério. Tanabe (2023) sinaliza que a insegurança dos profissionais da educação, em serem substituídos por outros mais qualificados tecnologicamente ou até mesmo de perderem o emprego frente ao uso massificado de novas plataformas de ensino causou impactos emocionais:

A revolução tecnológica pode em breve excluir bilhões de humanos do mercado de trabalho e criar uma nova e enorme classe sem utilidade, levando a convulsões sociais e políticas com as quais nenhuma ideologia existente está preparada para lidar. Essa conversa sobre tecnologia e ideologia pode soar muito abstrata e remota, mas a perspectiva real de desemprego em massas- ou pessoal- não deixa ninguém de fora (Harari, *apud* Tanabe, 2023 p.43).

A autora alerta para uma preocupação premente: o impacto da tecnologia pós-pandemia sobre a força de trabalho e as consequências socioeconômicas que podem acarretar. A marginalização sugere não apenas o desemprego, mas a perda de propósito e identidade, essenciais para a coesão social. Essa situação, refletida no sentimento dos docentes durante a pandemia e nas dificuldades com a tecnologia no retorno às aulas presenciais, destaca a urgência de repensar as políticas públicas e a requalificação profissional para enfrentar esses desafios de forma proativa e criativa.

#### **4- INTERAÇÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E APRENDIZAGEM: ALGUNS CONCEITOS COM ENFOQUE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY**

Este tópico visa trazer conceitos importantes sobre interação social, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, utilizando como principal base a teoria de Vygotsky, para promover um melhor entendimento sobre o impacto do contexto pandêmico no processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Lucci (*apud* Martins e Gessoli, 2022), a teoria de Vygotsky afirma que o ser humano é um ser histórico-cultural, cujo desenvolvimento e processo de aprendizagem são mediados pelas interações sociais e pela troca de experiências culturais. A criança, como ser social, desenvolve-se psíquica e socialmente por meio do contato com a cultura e das interações com os outros. No contexto da educação escolar, Vygotsky destaca o papel crucial da escola no desenvolvimento infantil, argumentando que o envolvimento da criança no mundo social e cultural é fundamental para que o aprendizado

ocorra efetivamente, sendo a escola o ambiente onde este desenvolvimento é promovido, principalmente através do educador que atua como mediador.

Felicetti (2023) afirma que, pela teoria de Vygotsky, a construção da consciência da criança e, por conseguinte, do seu protagonismo, são desenvolvidos por meio das interações sociais com o meio e com outros sujeitos, utilizando artefatos culturais para a construção da consciência de si, do outro e do mundo.

O educador, segundo Martins e Gessoli (2022), ao organizar os conteúdos dos conhecimentos acumulados pela humanidade, facilita o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como a atenção voluntária, a memória lógica, o pensamento teórico e a capacidade de leitura e escrita, que ainda não estão formadas na criança. A escola, portanto, deve preocupar-se com a metodologia e fornecer materiais adequados que permitam aos alunos realizarem tarefas pelo computador, um instrumento mediador desse aprendizado. Esses materiais devem incluir atividades que requeiram auxílio, ativando assim a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aluno. Este conceito implica que atividades ou conhecimentos que a criança não consegue realizar sozinha e podem ser feitos com a ajuda de um adulto, permitindo que ela os realize de forma independente posteriormente.

José e Coelho (apud Dutra e Sousa, 2022), definem a aprendizagem como a mudança de comportamento em função da experiência, resultando da estimulação do ambiente com alguma situação que necessite de resolução e da interação do indivíduo. Barbosa, Anjos e Azoni (2022) também defendem que a aprendizagem é um processo que possibilita a apropriação de conhecimentos a partir de experiências do mundo social.

Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento da criança é prospectivo, pois a Zona de Desenvolvimento Proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã. Ele afirma que o aprendizado, especialmente o escolar, não apenas possibilita como também orienta e estimula processos de desenvolvimento. A intervenção nas ZDPs dos alunos é uma responsabilidade significativa do professor, que, com sua maior experiência e informações, torna acessível ao aluno o patrimônio cultural acumulado pela humanidade, desafiando os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. As demonstrações, explicações, justificativas e questionamentos do professor são fundamentais não para

fornecer respostas prontas, mas para promover a curiosidade, a troca de informações entre os alunos e o aprendizado autônomo.

Dessa forma, Vygotsky (2007) não separa em sua teoria intelecto e afeto, propondo uma abordagem abrangente que considera o indivíduo como um todo. Desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações originam o pensamento, que, por sua vez, influencia o aspecto afetivo. Cognição e afeto estão interligados e influenciam-se mutuamente ao longo do desenvolvimento humano, formando uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico.

Xavier (2023) dedica o capítulo 5 de sua dissertação a explicar sobre as contribuições de Vygotsky para a aprendizagem e afirma que, nesta teoria, o desenvolvimento humano é resultado de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre o homem e o meio em que está inserido, influenciando um sobre o outro.

O desenvolvimento cognitivo, ainda segundo Xavier (2023), ocorre através das interações sociais e da troca de experiências entre os alunos. Nesse sentido, a autora observa que a falta dessas interações durante a pandemia prejudicou o processo de ensino-aprendizagem, pois as crianças não puderam contar com a mediação do professor na Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que realiza em colaboração com outros elementos de seu grupo.

## **5- IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

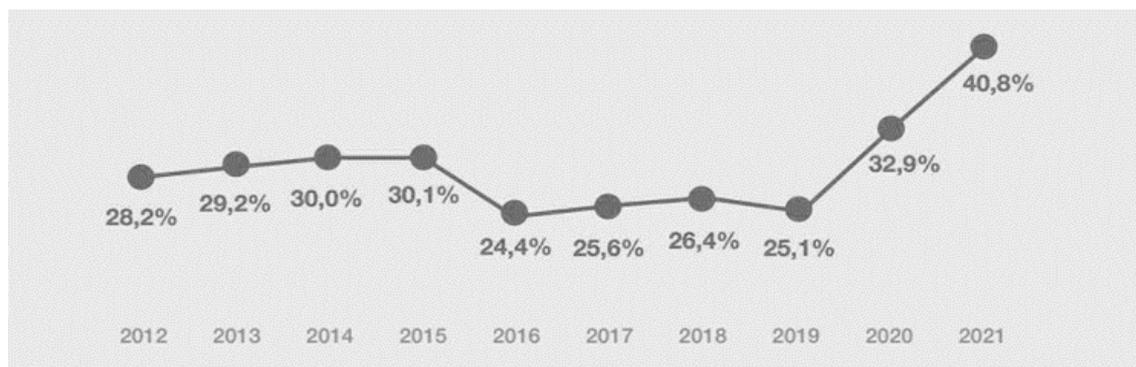
Tanabe (2023) analisa que no período da pandemia a faixa etária mais prejudicada no contexto escolar foi a dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois nessa fase a criança está desenvolvendo o processo de alfabetização<sup>7</sup>. Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-c), Xavier (2023) analisa os impactos da pandemia na alfabetização das crianças brasileiras evidenciando o aumento considerável, a partir de 2020, no percentual de crianças que não sabem ler e escrever no país, comparando-se com os períodos anteriores à pandemia da COVID-19:

### **Figura 1**

---

<sup>7</sup> Segundo a legislação brasileira, a alfabetização começa aos 6 anos e deve ocorrer até o 3º ano, quando a criança atinge aproximadamente 8 anos de idade. Após a alfabetização, o processo estende-se até o 5º ano, quando a criança chega aos 10 anos, em média (BRASIL, 2006).

Percentual de crianças brasileiras de 6 a 7 anos que não sabem ler e escrever (2012 a 2021)



Fonte: IBGE 2021 *apud* Xavier, 2023, p. 83.

De acordo com Soares (2023) o afastamento por quase dois anos das aulas presenciais provocou uma defasagem educacional para os anos seguintes, ocasionada pelas dificuldades decorrentes do ensino remoto emergencial, sendo os processos de leitura e escrita particularmente prejudicados. Em sua investigação a autora destaca que 93% das escolas relataram a dificuldade dos pais em ajudar as crianças nas atividades escolares; 86% não dispunham de recursos tecnológicos e acesso à internet; e 61% dos docentes apresentavam dificuldades para usar as TIC na preparação das atividades pedagógicas (Soares, 2023). A autora adverte que os pais e/ou responsáveis tiveram que assumir a responsabilidade de auxiliar na alfabetização dos filhos; contudo, muitos não tinham concluído a educação básica e outros eram até analfabetos.

Seguindo os preceitos relacionados à Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (2007), podemos inferir que os processos de leitura e escrita desenvolvidos nessa etapa foram prejudicados devido à ausência de uma mediação mais próxima, imprescindível para o aprendizado.

Observa-se, desta forma, que um dos impactos do distanciamento social foi a interrupção da mediação pedagógica uma vez que a pandemia dificultou a interação social necessária entre professores e alunos, essencial para a mediação pedagógica dentro da ZDP, onde os alunos realizam tarefas com assistência antes de serem capazes de realizá-las de forma autônoma.

Outro aspecto destacado por Felicetti (2023) incide nos problemas emocionais decorrentes da ausência de interação social e do cenário de crise no contexto pandêmico. Aspectos relacionados a ansiedade, nervosismo, depressão, baixa autoestima e falta de

limites reverberam diretamente no cotidiano da sala de aula e, conseqüentemente, no desenvolvimento da aprendizagem.

A questão emocional também é abordada por Souza (2022), que demonstra o impacto negativo na saúde mental dos estudantes, prejudicando, de acordo com a teoria de Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem:

Prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento [...] o afastamento do convívio familiar ampliado com amigos e com toda rede de apoio agravou vulnerabilidades. O estresse (e sua toxicidade associada) afeta enormemente a saúde mental de crianças e adolescentes, gerando um claro aumento de sintomas de depressão e ansiedade" (Fiocruz *apud* Souza, 2022, p. 68).

Tanabe (2023) também destaca esse aspecto ressaltando o quadro de ansiedade, irritabilidade, tristeza e medo nas crianças o que acarretou agravos para a saúde mental delas, especialmente das que estavam no processo de alfabetização.

Com relação ao período pós-pandemia Guimarães (2023) ressalta os impactos do distanciamento social indicando algumas dificuldades observadas pelos docentes quais sejam: atraso no aprendizado da leitura e escrita e defasagem nos anos posteriores; perda do hábito de estudar; dificuldade em aceitar regras e conviver com outros colegas; falta de coordenação motora: dificuldades em atividades corriqueiras, como abrir um caderno, segurar um lápis, sentar-se, brincar no pátio, entre outros.

[...] As crianças se acostumaram a não frequentar a escola, perderam o hábito de estudar e aumentou a dificuldade em aceitar regras da escola (Profª Orquídea).  
 [...] Voltaram como se nunca tivessem frequentado uma sala de aula (e muitos não tinham), sem conhecimento de como abrir um caderno, segurar um lápis, sentar, brincar no pátio, conviver com outros colegas (Profª Dália).  
 [...] Muitos alunos apresentam defasagens na aprendizagem, falta de coordenação motora [...]. Alguns [...] apresentam dificuldades em aceitar as regras da escola (Profª Violeta).  
 [...] É necessário, durante o turno da aula, falar e lembrar sobre as regras da sala e da escola constantemente, grande parte dos estudantes apresentam dificuldades para atender às regras construídas coletivamente (Guimarães, 2023, p.91).

Como sugestão de melhoria didática neste contexto pós-pandêmico, Felicetti (2023, p. 52) reforça a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas, considerando que, em um cenário tecnológico, a prática da leitura assume diferentes formas “criando uma nova área de estudos relacionadas com os novos letramentos - digital (uso das tecnologias

digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso dos sons de áudio), informacional (busca crítica da informação) - ou os múltiplos letramentos como têm sido tratados na literatura",

Para melhoria nos índices de aprendizagem pós-pandemia, Guimarães (2023) defende a necessidade de implantação de políticas públicas que garantam recursos tecnológicos às escolas e salienta a importância do preparo acadêmico do professor por meio de formação continuada, para que este seja capaz de trabalhar com as inovações e proporcionar um ensino de qualidade. A autora afirma ainda que, nesse processo de reinvenção da escola, é fundamental que o docente e todos os envolvidos tenham um olhar cuidadoso e observador, respeitando as limitações de cada criança. Para os anos iniciais, essa mudança deve priorizar a aprendizagem através do lúdico, despertando o interesse nos estudantes e integrando diversão e conhecimento, para que o ambiente escolar recupere sua identidade e volte a ser um lugar apto para transmitir saberes. Dessa maneira, os estudantes precisam se sentir incluídos e respeitados, tornando o aprendizado interessante, relevante, envolvente e desafiador.

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou como a ausência de interação social imposta pelas medidas de isolamento prejudicou o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, destacando a interdependência entre os processos de socialização e aprendizagem.

Observou-se as profundas disparidades sociais exacerbadas durante o período pandêmico, especialmente com a implementação do ensino remoto. As plataformas digitais adotadas por diversos estados e municípios para assegurar a continuidade do ano letivo não levaram em conta que muitas famílias naquele momento não dispunham nem do essencial para sobreviver, quanto mais do acesso à internet ou dispositivos tecnológicos. Essa parcela da população educacional foi deixada à margem, pois em muitos casos não se organizou outra forma de acesso à informação.

Adicionalmente, os pais tiveram que assumir a responsabilidade de auxiliar na alfabetização dos filhos; contudo, muitos não tinham concluído a educação básica e outros eram até analfabetos. Essa circunstância provocou um estresse profundo tanto nos familiares quanto nas crianças que, sem o apoio e a interação com professores e colegas,

enfrentaram depressão e ansiedade. Esse cenário no retorno às aulas presenciais manifestou-se em acentuadas defasagens de aprendizado.

Em diferentes partes do país, os problemas foram similares e as dificuldades não se restringiram apenas às crianças. Os educadores também enfrentaram desafios na adaptação às ferramentas tecnológicas e no desenvolvimento de suas atividades por meio de telas. Apesar desses obstáculos, após a pandemia, a educação vem passando por mudanças significativas, com a tecnologia ganhando espaço nas salas de aula. Desmotivados e muitas vezes sem apoio das instituições de ensino, os docentes buscam formação continuada para se adaptarem e sobreviverem em meio a tantas inovações. O medo e a angústia de serem substituídos ou tornarem-se obsoletos têm provocado um adoecimento emocional nesses profissionais. Torna-se imperativo que políticas públicas assegurem que as instituições de ensino ofereçam processos formativos significativos para aprimorar as práticas pedagógicas.

O distanciamento social afetou a todos, contudo, alinhando-se à teoria de Vygotsky, as crianças foram as mais impactadas, visto que o processo de aprendizagem resulta das interações sociais. A escola, espaço essencialmente social, é o cenário onde os modos de pensar da sociedade, o conhecimento e a cultura são construídos e internalizados com a mediação de um adulto, neste caso, o professor.

O estudo evidenciou, pois, que a pandemia da Covid-19 impactou negativamente a educação, principalmente na fase de alfabetização, período em que a criança necessita da mediação presencial de um profissional para orientá-la. No retorno às aulas, as dificuldades emocionais, cognitivas e financeiras tornaram-se ainda mais evidentes. O desinteresse dos alunos pelo modelo tradicional de sala de aula desperta uma urgente necessidade de políticas públicas que proporcionem recursos para inovação, reestruturando a educação para remediar tais deficiências.

## 7- REFERÊNCIAS

Barbosa, A. L. A.; Anjos, A. B. L. e Azoni, C. A. S. Impactos na aprendizagem de estudantes na educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **CoDAS**, v. 34, n. 4, 2022. Acesso em: [scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/?lang=pt&format=pdf](https://scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/?lang=pt&format=pdf). Acesso em 15/06/2024.

Brasil. **Lei no 11.274, 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as 129 diretrizes e bases da

educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm) acesso em 05/03/2024.

Brasil, 2020 a. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388> acesso em 05/03/2024.

Brasil, 2020 b. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm) acesso em 05/03/2024.

Brasil, 2020c. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020.** Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf> acesso em 05/03/2024.

Brasil, 2022. **Portaria Gm/Ms nº 913, de 22 de abril de 2022.** Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria-913-22-ms.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria-913-22-ms.htm) acesso em 05/03/2024.

Dutra, L. E.; Sousa, R. R. Afetividade, alfabetização e pandemia: percepções docentes sobre o vínculo escolar durante a pandemia de covid-19. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 35, 20 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/35/afetividade-alfabetizacao-e-pandemia-percepcoes-docentes-sobre-o-vinculo-escolar-durante-a-pandemia-de-covide-19>. Acesso em 15/05/2024.

Felicetti, R. F. M. **Letramento Literário Nas Séries Iniciais: Desafios Pós-pandemia**, 2023. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_3b19711d89fa257ae65330763d726603](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_3b19711d89fa257ae65330763d726603). Acesso em: 17/12/2023.

Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

Guimarães, C. P. **Aprendizagem E Pandemia: Análise Das Políticas De Avaliação Implementadas No Estado Do Rio Grande Do Sul**, 2023. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM\\_9828e7b5ef8901783fe95287cf0feeb0](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_9828e7b5ef8901783fe95287cf0feeb0). Acesso em 17/12/2023.

Martins, A. D. F.; Gessoli, J.B. Impactos do isolamento social nas crianças em idade escolar. Periódico Horizontes, Itatiba SP: 2022. Disponível em : <https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1422>. Acesso em 15/05/2024.

Minayo, C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Severino, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Silva, M. L. G. da; Feitosa, R. C. A. (2022). Os Impactos do Distanciamento Social da Pandemia (Covid-19) Sobre O Desenvolvimento Da Criança: Perspectivas Vygotskianas. **Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco**, v. 12, n. 28. 2022. Disponível em <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1867/1316> Acesso em 06/04/2024.

Soares, L. M. de S. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: desafios e construção de intervenções pedagógicas no contexto do ensino fundamental I pós-pandemia**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_47a226df00bc2baa4493c04be6c68173](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_47a226df00bc2baa4493c04be6c68173). Acesso em: 17/12/2023.

Souza, M. D. F. de. **O processo de ensino e aprendizagem remoto e os desafios da prática pedagógica efetivada na pandemia: um estudo nos quintos anos do Ensino Fundamental na rede municipal de Irati-PR**, 2022. 166 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCEN\\_225717cbb51f8d944e61193568ec2fe9](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCEN_225717cbb51f8d944e61193568ec2fe9). Acesso em 17/12/2023.

Tanabe, C. R. J. **Pelos caminhos do aprendizado: limites e possibilidades da relação professora/criança em tempos de pandemia**, 2023. 131 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE\\_f219b367a659ed23dda5502b49fc3369](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE_f219b367a659ed23dda5502b49fc3369). Acesso em 17/12/2023.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C., 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 15/06/2024.

Xavier, T. C. do R. **O Território, a Pandemia E a Alfabetização Nas Turmas De 3º Ano Da Rede Municipal De Paranaguá**, 2023. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR\\_02b2fdb436b7081b4e367f36807cd11b](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_02b2fdb436b7081b4e367f36807cd11b). Acesso em 17/12/2023.